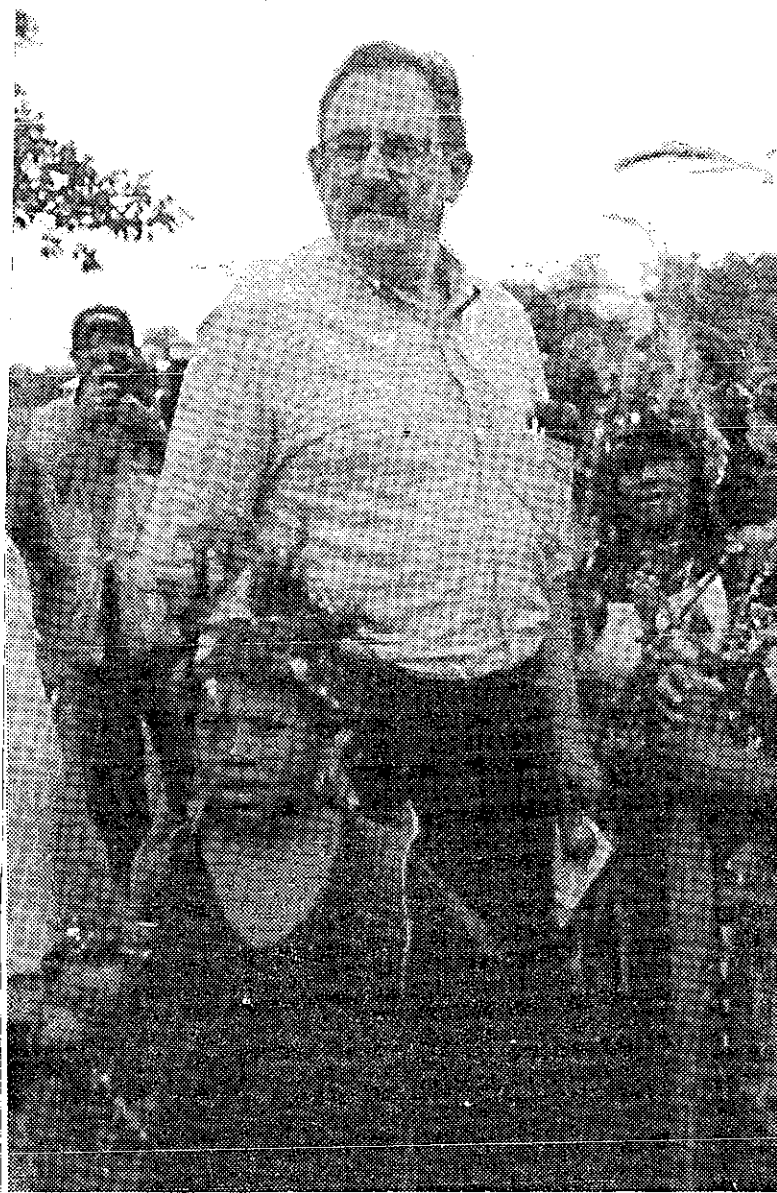


Amambai, MS — Josemar Gonçalves



Pintado no rosto pelos caiuás, Jobim assistiu à dança de boas-vindas

Jobim amplia terra dos índios suicidas

JANETE SAUD

AMAMBAÍ, MS — O ministro da Justiça, Nelson Jobim, assinou, na segunda-feira à noite, portaria que aumenta o território de 265 índios guaranis-caiuás, do território de Panambizinho, em Dourados, Mato Grosso do Sul, onde ocorreram 235 suicídios, nos últimos 10 anos, em função da miséria e da perda de terras. Poucas horas depois da visita do ministro, no entanto, mais um índio — André Paulo, de 20 anos — enforcou-se com uma corda.

A decisão de Jobim causou o protesto de vários fazendeiros da região. Mesmo observado por dois pistoleiros armados, o ministro assinou a portaria, que vai permitir que a Fundação Nacional do Índio (Funai) conclua a demarcação da área. Os atuais ocupantes serão indenizados, mas apenas pelas benfeitorias, já que as 28 propriedades pertencem ao Estado.

Durante o ato, que aumentou o território de Panambizinho de 60 para 1.240 hectares, Jobim contou com um forte esquema de segurança, de policiais federais e militares armados.

Ontem, o ministro visitou a aldeia Limão Verde, em Amambai, onde vivem 3.427 índios e onde ocorrerá, no sábado, o suicídio de Odair Lescano. Felizes com a visita, os índios pediram quebra-molas ao longo da rodovia que corta a aldeia — pois a alta velocidade dos automóveis também tem sido responsável pela morte de vários caiuás, por atropelamento.

Na chegada, Jobim foi cercado pelos índios, que, pintados e vestidos com trajes típicos, apresentaram o Maranhatu, dança típica que significa boas-vindas. Mas a presença do ministro — que foi até pintado pelos anfitriões — não alegrou a todos. Gabriela, de 10 anos — que encontrara o irmão Odair enforcado num galho de abacateiro — preferiu ficar em casa. Revoltada e impotente, a família decidira derrubar a árvore.

A morte de Odair é um exemplo do que ocorre com os jovens caiuás. Sem emprego, sem dinheiro e desiludido com a fuga da mulher, ele entrou em depressão e começou a beber, ao voltar de uma das usinas de álcool que empregam índios em regime semi-escravo.

JB
13/10/95
5